

AJ17249

EDITORIAL

Mobilidade urbana

Condições de trânsito no Centro de Vitória, em alguns bairros da Capital e em determinadas áreas de Vila Velha, Cariacica e Serra alimentam o debate sobre providências para melhorar a mobilidade na Região Metropolitana

Mais do que um curioso acidente, a calçada da Avenida Beira-Mar que desabou com o peso de um caminhão com areia se transformou em transtorno para o trânsito no Centro de Vitória. A utilização de apenas uma faixa da via, na direção da Praia do Canto, causou demorado engarrafamento.

Esse episódio funciona como alerta, entre tantos, sobre a necessidade de se agilizarem providências visando a melhorar a mobilidade urbana na Capital nas ligações com municípios limítrofes. Qualquer imprevisto que cause bloqueio de espaço, por menor que seja, nas principais vias do Centro da Capital afeta o trânsito. O mesmo se verifica em alguns bairros da Ilha e em determinadas áreas de Vila Velha, Cariacica e Serra, que afunilam o desfile de veículos.

Além disso, tanto na Segunda quanto na Terceira Ponte, é comum o trânsito lento, com paralisações intermitentes, nos horários de pico. Ou seja, a necessidade vital do deslocamento de cidadãos passou a ser uma rotina estressante para grande parte dos habitantes da Grande Vitória. Isso tem graves consequências. Implica dificuldades funcionais para empresas, perdas econômicas (maior gasto de combustível) e poluição, entre outros males.

Essa situação não é de hoje, mas vai se agravando preocupantemente. A população cresce, as atividades sociais e econômicas se intensificam, a demanda por transporte coletivo é cada vez maior e o uso do carro se expande em escala impressionante.

A cada dia, mais 219 veículos entram em circulação no Espírito Santo,

A frota de veículos em circulação no Estado deve atingir cerca de 1,25 milhão de unidades até o final deste ano

conforme estatísticas do Detran com base no número de emplacamentos. Nos quatro primeiros meses de 2010, foram vendidas 26.319 unidades no Estado. A perspectiva é de que a frota cresça pelo menos 8% neste ano, atingindo 1,25 milhão de carros até dezembro, de acordo com reportagem publicada em A GAZETA.

É óbvio que esse quadro requer medidas estruturantes, com a urgência possível. Uma das propostas levadas às autoridades é a implantação

dos corredores exclusivos para coletivos, idéia testada com sucesso em complexas regiões urbanas do país. Agiliza o fluir dos ônibus, reduzindo tempo de viagem e poluição, e tem reflexo sobre a pontualidade, uma das questões que afligem usuários de transporte coletivo.

Há o pressuposto de que nessas condições aumentaria o número de passageiros de ônibus – que já é significativo. Em 240 linhas, aproximadamente, o Sistema Transcol transporta mais de 600 mil pessoas, por dia, na Grande Vitória.

Mas a melhora no transporte de massa não dispensa obras estruturantes. A mobilidade na Região Metropolitana as exige. Por certo, a conclusão da transposição sobre a Avenida Carioca, em Vila Velha, conhecida como alça da Terceira Ponte, terá efeitos ex-

pressivos sobre o trânsito. Significará a possibilidade de nova rota, essencial para momentos de fluxo mais intenso de veículos. O local recebe, em média, 70 mil carros por dia, dos quais 1.644 passam por hora na Terceira Ponte, durante os períodos de pico, pela manhã e à tarde.

Outra obra de indiscutível importância é a construção do túnel ligando Vitória a Vila Velha, alternativa recomendada por abalizados estudos. O objetivo é ligar os bairros Ilha de Santa Maria, na Capital, à Glória, no município vila-velhense.

Também não há dúvida sobre o avanço que teria o transporte coletivo com a reativação do sistema aquaviário, operado por lanchas. É uma providência esperada há muitos anos e que, certamente, não irá demorar mais tanto.